



POTENCIAL CULTURAL E TURÍSTICO DE PENEDO-AL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA A GESTÃO DE UMA CIDADE CRIATIVA DA UNESCO

Adrian Estácio dos Santos

Graduando em Turismo pela Universidade Federal de Alagoas, Brasil.

E-mail: adrian.santos@arapiraca.ufal.br

Silvana Pirillo Ramos

Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil. Professora da Universidade Federal de Alagoas, Brasil.

E-mail: silvanapirillo@uol.com.br

Daniel Arthur Lisboa de Vasconcelos

Doutor em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Professor da Universidade Federal de Alagoas, Brasil.

E-mail: daniel.vasconcelos@igdema.ufal.br

Fabiana de Oliveira Lima

Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Fernando Pessoa, Portugal. Professora da Universidade Federal de Alagoas, Brasil.

E-mail: fabiana.lima@penedo.ufal.br

Resumo

Penedo, localizada ao sul de Alagoas, às margens do Rio São Francisco, foi tombada como Patrimônio Histórico Nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1995. Seu sítio histórico é o maior centro de arte barroca e neoclássica do estado, promovendo o turismo por meio do patrimônio cultural. Em outubro de 2023, Penedo foi inserida na Rede Mundial de Cidades Criativas da UNESCO, na categoria cinema, devido sua tradição na produção cinematográfica, com festivais nacionais que celebram essa arte. Este trabalho investiga as potencialidades da cidade nas áreas da economia criativa, o papel dessa economia no turismo local e os desafios enfrentados por Penedo como membro da Rede de Cidades Criativas da UNESCO. Utiliza metodologia qualitativa com pesquisa exploratória, pesquisa documental, observação participante e entrevistas com representantes da Secretaria de Turismo e Economia Criativa do Município, do Circuito Penedo de Cinema, do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e da Universidade Federal de Alagoas. Os resultados mostram que Penedo possui um patrimônio cultural singular e potencial nas áreas de cinema, música, literatura, gastronomia, artesanato e arte popular, mas a área escolhida para candidatura foi o cinema por ter sido lócus de realização do Festival Nacional de Cinema. O título de Cidade Criativa, conquistado em 2023, além de inovações nos âmbitos econômico, social e ambiental, pode contribuir para expansão do turismo, mas Penedo enfrenta desafios que exigem políticas públicas que valorizem a cultura local e fortaleçam a cidadania.

Palavras-chave: economia criativa; cidade criativa; gestão pública; turismo criativo; patrimônio cultural.

CULTURAL AND TOURISM POTENTIAL OF PENEDO-AL: PERSPECTIVES AND CHALLENGES FOR THE MANAGEMENT OF A UNESCO CREATIVE CITY

Abstract

Penedo, located in the south of Alagoas, along the banks of the São Francisco River, was designated as a National Historical Heritage site by the Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional in 1995. Its historical site is the largest center of Baroque and Neoclassical art in the state, promoting tourism through cultural heritage. In October 2023, Penedo was included in the UNESCO Creative Cities of the World network in the category of cinema, due to its tradition in film production and national festivals that celebrate this art form. This study investigated the city's potential in the areas of the creative economy, the role of this economy in local tourism, and the challenges faced by Penedo as a member of the UNESCO Creative Cities network. A qualitative methodology was employed, including exploratory research, documentary research, participant observation, and interviews with representatives from the Municipal Secretary of Tourism and Creative Economy, the Penedo Film Circuit, the Service for Support to Micro and Small Enterprises, and the Federal University of Alagoas. The results show that Penedo has a unique cultural heritage and potential in the areas of cinema, music, literature, gastronomy, handicrafts, and popular art; however, the chosen area for candidacy was cinema, as it was the venue for the National Film Festival. The title of Creative City, achieved in 2023, along with innovations in economic, social, and environmental spheres, can contribute to the expansion of tourism, but Penedo faces challenges that require public policies to value local culture and strengthen citizenship

Keywords: *creative economy; creative city; public management; creative tourism; cultural heritage.*

1 INTRODUÇÃO

A histórica cidade de Penedo, com seus primórdios no século XVI, foi tombada em 1996 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), sendo a única cidade alagoana contemplada com dois maiores e mais significativos programas para recuperação de patrimônio cultural do país: o Programa Monumenta, em 2002, e o Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas (PAC-CH), em 2013, o que trouxe investimentos para revitalização do patrimônio cultural.

Com uma população de 58.647 habitantes (IBGE, 2022), Penedo tem suas origens no século XVI, entre 1560 e 1565. A sua história possui estreita relação com o Rio da Integração Nacional, ou "Velho Chico", e sua localização era considerada estratégica para portugueses e holandeses, no Brasil colônia. Tratar do patrimônio e dos moradores de Penedo é contemplar riquíssimas práticas culturais que resistem e que foram se moldando com o passar do tempo. Colonizadores portugueses, holandeses, missionários franciscanos e afro-brasileiros deixaram marcas que ainda podem ser constatadas na paisagem, ou seja, nas praças, nos casarios, no teatro, convento e igrejas, localizado no centro histórico (Méro, 1996).

A cidade se transforma, ao longo da história, em uma cidade com rico patrimônio cultural e potencial criativo, através da música, dos folguedos, gastronomia, religiosidade, dança, literatura, folclore, lendas, cinema, teatro e demais manifestações culturais que emergiram nessa localidade. Essa criatividade, que se potencializa nas diversas áreas da economia criativa, possibilita a existência de territórios de expressão cultural, de identidade e de desenvolvimento econômico, social e cultural. Atualmente, o poder público, tem desenvolvido ações que destacam a economia criativa através da Secretaria de Turismo e Economia Criativa (SETUREC), o que culminou no seu reconhecimento como cidade criativa, através de candidatura, focada no cinema, junto a Rede de Cidades Criativas da UNESCO (RCCU), no Edital 2023.

A chamada economia criativa trata das atividades que “combinam a criação, a produção e a comercialização de bens criativos de natureza cultural e de inovação” (Almeida, 2023, p. 10). Ela engloba setores como turismo, design, cinema, cultura, gastronomia,

arquitetura, games, artesanato, e é realizada, em grande parte, por micro e pequenas empresas. Uma cidade criativa deve agregar a participação dos residentes em conjunto com a gestão pública e a iniciativa privada, na busca da resolução dos seus problemas, reinventando-se constantemente, através de ideias inovadoras e criativas. Essas cidades são capazes de inovar e criar conexões alicerçadas em três pilares: cultura, inovação e conexão (Florida, 2002).

O artigo em destaque apresenta os resultados de uma pesquisa realizada na Cidade Criativa de Penedo-AL que teve como objetivos verificar as potencialidades da cidade, a partir das áreas da economia criativa; compreender o papel que a economia criativa pode desempenhar nessa localidade e sua relação com o turismo e identificar desafios de Penedo, enquanto uma cidade integrante da RCCU.

A pesquisa se justificou pela necessidade de se pensar o desenvolvimento do território de Penedo, através de suas potencialidades culturais que englobam diversos segmentos da economia criativa. A cidade conta com um patrimônio material e imaterial, que revela potencialidades, principalmente, nos campos da literatura; música; artesanato; gastronomia; artes populares e, de forma destacada, no cinema.

Assim, fortalecer a cultura local pode gerar autonomia e proporcionar ferramentas para a continuidade das transformações necessárias (Parente, 2014). Essas mudanças proporcionam vitalidade nas relações interpessoais, fortalecendo identidades, autoestima e sentimentos de pertencimento. Com o selo da UNESCO, surgem diversas possibilidades de desenvolver o turismo criativo na cidade, valorizando os ofícios que ali resistem, proporcionando para visitantes e turistas uma experiência diferenciada. No entanto, vários são os desafios a serem superados, como ausência de infraestrutura turística e ausência de políticas públicas e de projetos de valorização dos mestres da cultura popular.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Cidades criativas

Ao longo da história, vários momentos marcaram a vida em sociedade e influenciaram a economia e a dinâmica das cidades, sendo elas grupos de pessoas, que produzem, em sua interação com o espaço urbano, um conjunto de elementos e recursos, que constituem o seu patrimônio cultural. Reis (2008), defende que as cidades estão em constante transformação e devem ter suas bases estruturadas na economia da cultura criativa, baseada na inovação, que possa gerar competitividade econômica e qualidade de vida urbana para a população. Considera-se, conforme Ashton (2018, p. 16), “que as cidades sustentam ainda o objetivo de serem ideais para seus habitantes, ou seja, cidades com oportunidades de trabalho, moradia, estudo e lazer [...]”. No entanto, os mecanismos de desenvolvimento de cada país, região, estado ou cidade precisa considerar seus atributos e circunstâncias particulares, tais como as tradições culturais locais, ou seja, os saberes e fazeres de produção e de consumo da população que identificam e caracterizam cada território. Segundo Landry (2013), às soluções para que as cidades consigam se desenvolver passa por muita criatividade, conectividade e valorização cultural e que a população residente adote atitudes de participação.

Analisando as dinâmicas presentes nas cidades, percebe-se que o território em que vivemos é o primeiro nível em que a cultura e a criatividade são forjadas e fortalecidas. Assim, visando a solucionar os problemas existentes, uma das soluções propostas é estimular a economia criativa, engajando lideranças, empreendedores, poder público, movimentos culturais, os produtores culturais e promover a participação cidadã por meio de uma governança colaborativa entre governo, iniciativa privada e sociedade civil. É preciso estimular um desenvolvimento urbano sustentável, mais adequado às necessidades das populações, a partir dos vários elementos encontrados nesses espaços, procurando salvaguardar a identidade social e cultural, e os bens materiais e imateriais do local, através do

desenvolvimento de uma economia criativa. Os elementos identificados nas cidades, podem ser considerados os recursos, o patrimônio do território. Assim sendo,

a cidade concentra recursos e está ligada às atividades de produção e de consumo da população, relacionando toda a sociedade nas questões socioculturais, políticas e econômicas, [...]. Esse conjunto de elementos vai tomando corpo no cotidiano que se estabelece mediante as singularidades locais e são responsáveis por tecer a história de cada lugar, dando continuidade aos processos culturais e aos imaginários da população residente (Ashton, 2018, p. 13).

As cidades procuram um novo modelo baseado em criatividade e inovação. Elas começam a olhar para sua cultura, seu povo, as características que a fazem única, e como é possível transformar essa matéria em desenvolvimento. Com isso, emergem as cidades criativas, que mais do que um lugar onde os artistas desempenham um papel central na construção da imagem e espírito da cidade, são territórios em que a criatividade existe transversalmente, desde a administração pública imaginativa e inovadora, até em áreas como saúde, serviços sociais, educação, empregabilidade, lazer, segurança pública e governança.

A criatividade é um conceito complexo para se definir, necessitando de um amplo debate. Segundo o dicionário Michaelis (2015), criatividade pode ser definida como a capacidade de criar, inventar; é a qualidade de quem tem ideias originais, de quem é criativo. A criatividade tem uma força e pode contribuir na busca pela solução de problemas e de criação de oportunidades (Landry, 2013). Taylor (1988) apontou que é viável analisar a criatividade por quatro diferentes ângulos: relativo às pessoas criativas; aos processos criativos; aos produtos criativos; aos ambientes criativos; e para cada área dessas um conceito diferente de criatividade é elaborado, considerando que todos precisam ter em comum a capacidade de criar, produzir ou inventar coisas novas.

Para Bendassolli, Wood Jr., Kirschbaum e Cunha (2009, p. 13-14) a economia criativa é vista “como a expressão do potencial humano de realização na geração de bens tangíveis e a capacidade de articulação de símbolos e significados visando à criação de inovações”.

Em termos socioeconômicos, as atividades que envolvem a criatividade são fontes geradoras de emprego e de engajamento cultural. Ressalta-se que, a partir da chegada da economia criativa houve “a valorização dos saberes vinculados à cultura própria do local, seja no campo da arte, tecnologia, design, artesanato, música, gastronomia e turismo, por exemplo, estão entre as alternativas para acelerar o desenvolvimento de cidades” (ASHTON, 2018, p. 31). Segundo Almeida (2023) a indústria da economia criativa refere-se a atividades que conectam a criação, a produção e a comercialização de bens criativos, englobando áreas como: música, literatura, design, cinema, gastronomia, arquitetura, games, artesanato, sendo realizadas por diferentes indivíduos e grupos.

Nessa onda contemporânea que envolve as cidades, Florida (2002), afirma que uma nova classe de trabalhadores do conhecimento está liderando a criação de riqueza nesses espaços urbanos, e defende que, para serem bem-sucedidas, as cidades precisam atrair esse grupo. É o princípio de que se a cidade é boa para o cidadão é boa para o turista. Se a cidade é criativa e atraente para os que vivem nela, irá atrair a classe criativa, que, com seu trabalho, irá tornar a cidade ainda mais criativa, gerando um ciclo que se retroalimenta e fortalece o ecossistema de criatividade e inovação.

O conceito de cidade criativa é amplo e abrangente, sendo necessário dar conta de uma série de fatores e elementos para a compreensão na sua totalidade (Landry, 2000). Reis e Urani (2011) apontaram alguns elementos essenciais para a sua concepção, quais sejam: recriação e requalificação de espaços públicos; atração de talentos-criativos; geração de impactos econômicos, a partir da cultura como fomentadora de benefícios socioculturais; e

agregação de valores, através de uma governança bem estruturada, em uma estratégia de longo prazo, que possibilite o aumento de sua competitividade na economia criativa. Vários foram os fatores que colaboraram para o aparecimento das chamadas cidades criativas, Ashton (2018, p. 15) destacou: “globalização; tecnologias de informação; aumento significativo da população em cidades; redução da sustentabilidade nos grandes centros urbanos. Esses fatores passaram a demandar novas necessidades e novas urgências, [...]”.

Florida (2002) ainda destacou que as cidades criativas são aquelas que agregam grande número de trabalhadores criativos, ou seja, pessoas cuja profissão demanda maior carga de criatividade individual e buscam os locais para viver baseados na sua efervescência cultural. Assim, Reis e Urani (2011) descrevem a necessidade de dinamismo e transformação, na busca contínua de soluções inteligentes e práticas para os problemas citadinos cotidianos, com foco em três características fundamentais: inovações, conexões e cultura. Já na visão de Ashton (2018, p. 19), a cidade criativa é aquela que “consegue produzir social e economicamente, aproveitando todo o potencial histórico e cultural dos seus habitantes com criatividade e inovação e transformando-a em um lugar mais atraente, tolerante, interligado, interativo e dinâmico”. As cidades criativas utilizam e priorizam o capital cultural criativo da população, promovendo novos arranjos, criando produtos e gerando novos consumos (Miranda, 2009). Dessa forma, as cidades criativas se apresentam como uma alternativa para a promoção da valorização do patrimônio cultural local como mecanismo de geração de desenvolvimento endógeno e de requalificação dos espaços urbanos como forma de compor atrativos turísticos que possam proporcionar experiências singulares e estimular a criatividade (UNESCO, 2006).

Todavia, a expansão das cidades criativas, se tornou um fenômeno mundial contemporâneo de maior expressão no ano de 2004, quando a UNESCO criou a Rede de Cidades Criativas. Dessa forma, um dos caminhos para se alcançar o *status* de cidade criativa é a sua inserção em redes de cidades criativas, a partir de um ou mais de um dos sete campos criativos definidos pela UNESCO, a saber: artesanato e arte popular; design; cinema; gastronomia; literatura; mídia e música. Convém destacar a Rede de Cidades Criativas da UNESCO, que reúne uma diversidade de cidades em 90 países, sendo 14 delas localizadas no Brasil, conforme descrito no quadro:

Quadro 1: Cidades do Brasil na Rede de Cidades Criativas da UNESCO

Cidade	Ano de inserção	Categoria
Florianópolis-SC	2014	Gastronomia
Curitiba-PR	2014	Design
Belém-PA	2015	Gastronomia
Salvador-BA	2015	Música
Santos-SP	2015	Cinema
Brasília-DF	2017	Design
Paraty-SP	2017	Gastronomia
João Pessoa-PB	2017	Artesanato
Belo Horizonte-MG	2019	Gastronomia
Fortaleza-CE	2019	Design
Recife-PE	2021	Música
Campina Grande-PB	2021	Artes Midiáticas
Rio de Janeiro-RJ	2023	Literatura
Penedo-AL	2023	Cinema

Fonte: adaptado de UNESCO, Creative cities network (2020)

No Brasil, a economia criativa é assentada em cinco campos principais:

(1) patrimônio: patrimônio material, imaterial, arquivos e museus; (2) expressões culturais: artesanato, culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, artes visuais e digitais; (3) artes de espetáculo: dança, música, circo e teatro; (4) audiovisual, livro, leitura e literatura: cinema e vídeo, publicações e mídias impressas; e (5) criações culturais e funcionais: moda, design e arquitetura (Araújo et al., 2016, p. 8).

A cidade que se insere na Rede de Cidades Criativas da UNESCO pode compartilhar experiências e criar oportunidades com outras cidades em uma plataforma global, particularmente para atividades baseadas nas noções de economia criativa e turismo criativo, participando de projetos colaborativos de modo a ampliar seu repertório e usá-lo como base para construir estratégias de desenvolvimento sustentável.

Para ser uma cidade membro e integrar essa Rede, é necessário se cadastrar na candidatura aberta, a cada dois anos, por meio de edital da UNESCO. No momento de cadastro, é preciso apresentar um dossiê em que conste claramente as justificativas do interesse no ingresso à Rede, a sua capacidade gestora e operacional adequadas aos objetivos internacionais da Rede UNESCO. A cidade precisa descrever a sua vinculação com uma das sete áreas das indústrias criativas, comprovando a sua vocação nessa determinada área. Ainda, deve conter propostas e projetos específicos, a partir das características socioeconômicas locais, que visem ao desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida da população residente, objetivando alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas (UNESCO, 2020).

Além disso, a cidade que busca o título de Cidade Criativa da UNESCO, em uma das áreas elencadas por essa Rede, primeiramente, deve ser reconhecida como cidade criativa em determinada área por seus habitantes e pelos representantes da UNESCO que avaliam as potencialidades das cidades candidatas. Em segundo, devem estar enquadradas nas exigências da UNESCO e serem cidades que promovem o desenvolvimento de indústrias criativas, em que a criatividade individual e o talento têm o potencial de criar riqueza e empregos através da geração e exploração de propriedade intelectual. As cidades devem atender aos critérios estabelecidos pela organização, tais como: compromisso de trabalhar os objetivos nas áreas de ação que visam à missão do programa Cidades Criativas, como descritas na Declaração da Missão de Cidades Criativas; qualidade, quantidade e diversidade de cooperação internacional na área específica; experiência e compromisso em sediar festivais e eventos em um nível nacional ou internacional; plataformas on-line nacional ou internacional dedicadas às indústrias criativas e à economia criativa, dentre outros (Ashton, 2014). Logo, um dos principais pontos que envolve ser um integrante do grupo é que “participar da Rede confere, ainda, à cidade o direito de usar o nome e logotipo da UNESCO, nos termos e condições especificados pela organização” (Ashton, 2018, p. 63).

Com as ações aplicadas pela UNESCO, como o selo internacional de Cidade Criativa, o patrimônio imaterial passou a ser valorizado, o que incentivou ainda mais, as relações entre o turismo e a economia criativa. Tudo isso nos leva a discutir possibilidades para o desenvolvimento do turismo criativo local. Richards e Raymond (2000) conceituam turismo criativo como uma atividade turística que proporciona aos visitantes e turistas a oportunidade de desenvolver um potencial criativo, através da sua participação em experiências de aprendizagem, as quais ocorrem nos destinos visitados. Esse tipo de turismo foi concebido com um foco sustentável que enfatiza interação cultural local, experiências e práticas de criatividade e aprendizagem, que visam o desenvolvimento local. A UNESCO também adotou definição similar, que propõe um tipo de turismo com interação educativa,

emocional, cultural, social e participativa do turista com o lugar e seus habitantes (Vasconcelos *et al.*, 2022).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi de caráter descritivo-exploratório pois visou, a partir da descrição das características do fenômeno, obter maior familiaridade com ele a fim de torná-lo mais explícito, levando a construção de novas hipóteses (Gil, 2022). A abordagem foi qualitativa buscando compreender e interpretar o significado social do fenômeno estudado valorizando a subjetividade, a contextualização e a interação social e procurando revelar as múltiplas perspectivas dos indivíduos e grupos envolvidos no estudo (Minayo; Costa, 2018)

Além de revisão de literatura, o percurso metodológico da pesquisa envolveu pesquisa documental, para uma melhor compreensão dos recursos do território estudado. Os documentos acessados, com a autorização da Secretaria de Turismo e Economia Criativa (SETUREC) de Penedo, foram o Inventário Turístico da cidade de Penedo e o Dossiê de candidatura da cidade de Penedo à Rede de Cidades Criativas da Unesco.

A pesquisa de campo ocorreu através de observações participantes, anotações, conversas informais e entrevistas semiestruturadas. Optamos pela observação participante, uma vez que participamos de duas reuniões com o grupo gestor da candidatura de Penedo a Rede da UNESCO.

Para coleta de dados foram aplicadas cinco entrevistas semiestruturadas. A escolha dos entrevistados teve como ponto de convergência a participação ou envolvimento com o processo de candidatura de Penedo a RCCU. Entre os entrevistados estão: Integrantes da SETUREC, do Circuito Penedo de Cinema, do SEBRAE, da Universidade Federal de Alagoas e do Instituto Federal de Alagoas. As entrevistas oportunizaram uma aproximação com os sujeitos envolvidos no processo, pois foram momentos em que eles demonstraram estar à vontade para expor suas percepções sobre as potencialidades de Penedo, a construção do dossiê e as dificuldades enfrentadas. A identidade dos entrevistados, embora tenham assinado o termo de livre consentimento para fins acadêmicos, foi mantida em sigilo e a identificação foi feita por numeração.

Os mecanismos utilizados durante o desenvolvimento do trabalho, foram essenciais pois possibilitaram a compreensão de como o poder público local, o setor privado, as instituições de ensino superior e a comunidade local avaliaram a potencialidade de Penedo para integrar a Rede de Cidades Criativas, quais os caminhos trilhados para conquistar o feito e os desafios.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Potencial cultural/criativo de Penedo-AL

A existência desse do rico patrimônio cultural material, com uma gama de recursos imateriais mostra que a criatividade é algo pulsante na vida dos penedenses, a partir da existência de vários núcleos criativos nas diferentes categorias do que atualmente conhecemos como economia criativa.

Dentro da economia criativa, se destaca a importância dos detentores, mestres, líderes comunitários, responsáveis por transmitirem de geração em geração saberes e fazeres tradicionais. Em Penedo existem e resistem artesãos, músicos, poetas, pintores, mestres de coco de roda, guerreiro, capoeira, pastoril e quadrilha, dentre outros atores que possuem uma grande relevância no sentido de perpetuação da cultura local. Indivíduos e grupos que

apresentam grande potencial para expandir a economia criativa da cidade, gerando dinamização econômica, social e cultural.

A criatividade se apresenta com diversas categorias em Penedo. No campo da gastronomia, a cidade possui rica influência dos ribeirinhos, indígenas e quilombolas, sendo produzidos pratos à base de peixes e mariscos do Rio São Francisco. Bolos de macaxeira, de arroz e de massa puba, que ainda são produzidos nas tradicionais casas de farinha, como também o famoso cuscuz de arroz, além do “carro chefe” da cidade, o jacaré. Na música, conta com vários artistas, orquestras, filarmônica, bandas de pífano, batucada, coros, bandas de pé de serra, bandas fanfarras e bandas marciais. Já no artesanato, vários são os produtos confeccionados, como peças de madeira, barro, palha, crochê, gesso, bordado, dentre outros produtos que são comercializados em ateliês, centros comerciais, eventos e nas feiras livres; com destaque para os santeiros, que já estão na sexta geração, produzindo artes sacras, tendo um de seus santeiros, Claudionor Higino, reconhecido como Patrimônio Vivo de Alagoas (RPV/2014). Penedo também abriga o primeiro teatro do Estado de Alagoas, o “7 de setembro” e importantes grupos de teatros, que estão sendo resgatados.

Penedo promove importantes eventos locais e regionais, como a festa de Bom Jesus dos Navegantes, Penedo Náutico, Carnaval, Moto Fest, Festival Literário de Penedo, São João, Trakto Show Penedo, Festival Internacional de Música de Penedo, Circuito Penedo de Cinema, Natal Luz e Festival de Coros. Os eventos são realizados na cidade, atraem diversas pessoas e essa movimentação oportuniza aos empreendedores criativos locais comercializarem e divulgarem seus produtos.

A criatividade como algo que já existe, que já faz parte do DNA de Penedo, tem muito a oferecer e essa migração e realização de eventos como a Feira Literária, Festival Internacional de Música, como o Festival Internacional de Cinema, os movimentos do teatro, o Festival de coros, poesia, poemas.

Destaca-se, as manifestações religiosas, mesmo com a realização de grandes manifestações profanas, as tradições do catolicismo se mantêm fortes por parte da população. A tradicional Festa de Bom Jesus dos Navegantes é exemplo de como a religiosidade se mantém firme como parte central da cultura penedense, sendo também uma das motivações que atraem diversos visitantes e turistas, contribuindo para a economia da cidade. Contudo, convém destacar as práticas religiosas de matriz africana que vêm ocupando um espaço significativo na cidade através de dois grandes eventos, o mais antigo é a Lavagem do Rosário, que ocorre no centro histórico e o segundo evento é a Lavagem do Senhor do Bonfim, que ocorre no bairro quilombola do Oiteiro

Recentemente a cidade também vem se consolidando na área do cinema, contribuindo para a interiorização do cinema no país, a cidade dispõe de dois cinemas e foi sede do Festival do Cinema Brasileiro entre 1975 e 1982. Portanto, todos esses aspectos que passam pelo artesanato, literatura, música, gastronomia, cinema, religiosidade, arte popular e eventos formam a identidade de Penedo. Essa identidade cultural “é uma riqueza que dinamiza as possibilidades de realização da espécie humana ao mobilizar cada povo [...] a nutrir-se de seu passado e a colher as contribuições externas compatíveis com as suas especificidades e continuar, assim, o processo de sua própria criação” (IPHAN, 2016, p. 2).

Essa riqueza representada pela identidade cultural é apontada por um dos entrevistados, na tentativa de explicar esse potencial cultural criativo de Penedo e sua importância para o desenvolvimento da cidade:

As tradições culturais de Penedo influenciam toda a região, isso pode explicar por que Penedo é considerada um berço da cultura alagoana: “[...] então a herança cultural de Penedo representa a identidade da região e essa memória precisa ser protegida, precisa ser preservada e valorizada e ao ser valorizada apresentada ao mundo. Fomentar isso representa o

deslocamento de pessoas para Penedo, isso representa o intercâmbio com outros lugares (Entrevistado 3).

Todo esse potencial vem justificar o empenho da gestão pública de Penedo na inserção da cidade na Rede de Cidades Criativas da UNESCO (RCCU), inaugurando toda uma frente ampla de trabalho de planejamento e políticas públicas.

4.2 Uma cidade criativa reconhecida pela UNESCO

O título de Cidade Criativa da UNESCO é almejado por diversas cidades ao redor do mundo, tendo despertado o interesse, principalmente, de gestores públicos, em nível local, regional e internacional. Destarte, em 2023 duas cidades brasileiras seriam selecionadas, para integrar a Rede Mundial de Cidades Criativas da UNESCO, o que conduziu diversas cidades a se organizarem para tentar conquistar esse feito. Conforme apontou um de nossos entrevistados, em recente onda de expansão da economia criativa, a gestão municipal de Penedo, através de sua Secretaria de Turismo e Economia Criativa (SETUREC) visualizou que essa seria uma grande oportunidade, observando todo o potencial local: “É uma rede importante, é um selo que reconhece o território [...] e, acima de tudo, coloca Penedo em uma rede que dá acesso a conhecimento, informações e a projetos de forma privilegiada e diferenciada” (Entrevistado 3).

A relação da cidade com o cinema, e o fato de o Brasil ter apenas uma cidade criativa nessa categoria, foram decisivos para o grupo gestor determinar que Penedo concorreria no campo do cinema. Esse fato não desconsiderou a existência de potencialidades da cidade em outros segmentos criativos como: música, artesanato e arte popular, literatura e gastronomia. Porém, segundo os entrevistados que fazem parte do grupo gestor, foram consideradas as últimas candidaturas e a maior chance de a cidade lograr êxito através do campo do audiovisual, sendo na categoria cinema a melhor probabilidade de inserir Penedo na RCCU: “[...] só uma na verdade que na América Latina é Santos, então você abre um processo de probabilidade na disputa, uma possibilidade maior, por si só, esse já é um argumento muito bom” (Entrevistado 2).

A relação de Penedo com a sétima arte é histórica. A partir da década de 1960, a cidade passou a contar com duas salas de cinema: o Cine Penedo e o Cine São Francisco: “é algo que sinaliza relevância muito importante, um cinema de 1000 lugares, numa região como Penedo, não capital do estado, mostra realmente que era o centro do cinema” (Entrevistado 3), além de sediar um dos mais importantes festivais de cinema do país entre os anos de 1975 e 1982. O Festival de Cinema Brasileiro de Penedo foi considerado um dos maiores eventos cinematográficos da região Nordeste, trazendo destaque para a cidade.

Mais recentemente, em 2011, Penedo celebra o retorno do Festival de Cinema, despertando a memória coletiva e afetiva dos penedenses. Coordenado pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), o projeto de cinema renasce a partir da junção de quatro eventos do cinema alagoano (Festival de Cinema Universitário de Alagoas; Mostra de Cinema Infantil; Festival Velho Chico de Cinema Ambiental e o Festival do Cinema Brasileiro). Durante o evento, o Circuito promove uma extensa e diversificada programação, para a população e para visitantes. A chegada do cinema na cidade promoveu a cultura cinematográfica de Alagoas, instigando a produção e a formação de mão-de-obra para o setor.

Para que a cidade de Penedo fosse selecionada pelo Governo Federal, para representar o Brasil na candidatura da RCCU, no edital 2023, a SETUREC estabeleceu uma parceria com o SEBRAE, com o objetivo de encontrar um consultor que auxiliasse na construção do dossiê da candidatura da cidade.

Em outubro de 2022 a SETUREC e o consultor do SEBRAE Eduardo Barroso apresentaram o projeto Cidades Criativas da Unesco, na Secretaria de Cultura, Lazer e

Juventude de Penedo. Porém, a candidatura foi divulgada em 6 de dezembro de 2022. Durante os dias 6 e 7, desse mês, aconteceu um encontro onde estiveram presentes representantes do poder público, iniciativa privada, academia e sociedade civil. No encontro foi ministrada uma oficina de design territorial, quando se formalizou a intenção da cidade em compor a RCCU, sendo construída uma carta que foi entregue ao Prefeito da cidade. A carta teve como objetivo formalizar a criação de uma política pública de economia criativa, pensada a partir do que Barroso chamou de “DNA da cidade”. Esse DNA é formado pelas suas vocações, potencialidades e as pretensões para o futuro. Esses três elementos formam uma política pública. Evidencia-se que foi após a entrega da carta que o prefeito da cidade concordou com a criação de um departamento de economia criativa dentro da Secretaria de Turismo - SETUR, logo a SETUR passa a ser chamada oficialmente de Secretaria de Turismo e Economia Criativa – SETUREC: “agora a gente tem a mais, porque agora a SETUR se transformou em SETUREC, que é turismo e economia criativa” (Entrevistado 5).

Após a formalização da carta, foram constituídos dois grupos de trabalho: o grupo A, que ficou responsável por cuidar das prospecções e projetos futuros, após a conquista do título; e o grupo B, que ficou responsável por fazer um levantamento de informações para atender ao dossiê com relação às ações nos últimos quatro anos na cidade, nas áreas da economia criativa e principalmente do cinema. O grupo B, encontrou grandes barreiras, uma vez que poucos eram os registros que tratavam sobre o Festival Brasileiro do Cinema de Penedo, das salas de cinema e a relação da cidade com a sétima arte.

O dia 31 de março de 2023 marca a oficialização da candidatura de Penedo, com divulgação do vídeo oficial, na primeira edição da Jornada Criativa de Penedo. Durante esse evento, buscando atender a um dos critérios do dossiê, que é a capacidade de articulação e a força institucional para cumprir os compromissos firmados no dossiê, foi assinado o Consórcio Penedo Criativa. A documentação referente a candidatura foi enviada e analisada por um comitê formado por técnicos do Ministério do Turismo, da Cultura e da Comissão Nacional da UNESCO no Brasil com a tarefa de selecionar as duas cidades que representariam o Brasil no edital de 2023.

O resultado da seleção para a concorrência no edital da UNESCO foi divulgado em junho/2023 com Penedo na categoria cinema e Rio de Janeiro na categoria literatura e entre 23 de junho e 17 de julho, a UNESCO analisou se Penedo e Rio de Janeiro atendiam aos critérios mínimos para fazer parte da RCCU.

Em 31 de outubro de 2023, a UNESCO anunciou que Penedo e Rio de Janeiro, junto com outras 54 cidades do mundo, eram as novas integrantes da Rede de Cidades Criativas. Para os penedenses a notícia foi dada através das redes sociais da Prefeitura, nas vésperas da reinauguração do Cine Penedo e da realização da 13ª edição do Circuito Penedo de Cinema.

Assim Penedo passou a utilizar o selo de Cidade Criativa para consolidar ainda mais o cinema na cidade. Por meio da SETUREC foi criada a *Film Commission* de Penedo, a primeira do Estado de Alagoas, com o objetivo de tornar a cidade um cenário perfeito para a produção audiovisual, atraindo empresas e produtores. Por meio da *Film Commission*, a cidade proporciona mecanismos que possibilitam as gravações na cidade, fornecendo pontos de apoio, organização do trânsito, concessão de espaços públicos, além de outros benefícios que viabilizem as gravações. Em 2024, dois filmes foram gravados, está em curso a gravação de um documentário, “Povo Bom de Prosa” e há previsão de gravação de mais dois filmes em 2024. As produções cinematográficas têm gerado impacto direto na ocupação dos meios de hospedagem e serviços de restauração.

Figura 1: Penedo na Rede de Cidades Criativas da UNESCO



Fonte: SETUREC/PMP. Penedo é reconhecida como Cidade Criativa pela UNESCO¹.

Foi assinado um termo de cooperação entre a Prefeitura Municipal e a Universidade Federal de Alagoas, que tem possibilitado a abertura de sessões de cinema entre quarta e domingo, no prédio do Cine Penedo, um “cinema de rua”, recentemente revitalizado, que também funciona como um centro cultural de acesso livre e gratuito. Com isso, Penedo vem mostrar que com a promoção de festivais e abertura de espaços públicos voltados para o audiovisual é possível aproximar as diferentes classes sociais em torno do cinema, possibilitando acesso à cultura gratuita e promovendo lazer de qualidade. O turismo por sua vez, também se dinamiza com a exibição de filmes, eventos e a divulgação de Penedo por meio das telas do cinema que apresentam as ruas dessa cidade histórica para o mundo

Como membro efetivo da RCCU, Penedo já participou de encontros promovidos pela UNESCO e atividades propostas por outras cidades que compõem o grupo e segue em busca de estratégias e na construção de projetos que possam consolidar a titulação obtida.

4.3 Os desafios de Penedo como Cidade Criativa

Com a conquista do título de Cidade Criativa do Cinema, Penedo se coloca em um patamar internacional, mas esse feito traz grandes desafios, uma vez que a cidade precisa cumprir uma série de tarefas que estão ligadas à valorização da cultura e ao melhoramento da qualidade de vida do cidadão local. Assim, aprimorando e criando políticas públicas que contribuam para o desenvolvimento dos ativos criativos existentes na cidade, trazendo esse coletivo para o centro da discussão política

É impensável colocar Penedo enquanto uma Cidade Criativa e não estabelecer a participação da população em todo o processo. Como o consultor do SEBRAE afirmou, a candidatura de Penedo tem que ser um desejo do penedense e não somente da prefeitura, pois se o desejo for somente do poder público o projeto finaliza junto com o fim do governo: “[...] a gente precisa agora melhorar é a participação popular é andar junto... nem só o povo,

¹ Disponível em: <https://quartopoderalagoas.com.br/atualidades/2023/10/penedo-e-reconhecida-como-cidade-criativa-pela-unesco/>. Acesso em 07 out. 2024.

nem só o poder público consegue êxito se não andarmos de mãos dadas” (Entrevistado 2). Para essa parceria entre o poder público e a sociedade acontecer, é preciso uma comunicação contínua entre as partes, uma divulgação de todo o processo e sua importância, fazendo com que o penedense se aproprie do projeto, instaurando um sentimento de orgulho e pertencimento. É um dos primeiros grandes desafios que devem ser enfrentados, pois a continuidade do título depende da própria comunidade local.

E preciso que seja realizado um mapeamento dos atores criativos do Município de Penedo, identificando quem são, onde estão, o que produzem e quais suas necessidades. Esse reconhecimento é subsídio para desenvolver políticas públicas que de fato beneficiem esse grupo. O trabalho cultural precisa ser desenvolvido não somente na área do cinema, mas em todas as vertentes criativas de Penedo, no campo da música, artesanato, arte popular, literatura e gastronomia, envolvendo todos os mestres e guardiões, que são detentores dos conhecimentos tradicionais e que resistem no território. Esses atores criativos vivenciam grandes desafios em Penedo, principalmente o econômico, que pode acarretar um processo de extinção dos criativos, como é descrito por um dos entrevistados:

[...] Então o segundo desafio é o da extinção dos criativos, ou seja, com habilidades artesanais passada de geração pra geração, que acaba se perdendo porque o filho não se apropria, então não mantém a tradição viva, isso vale para qualquer área da economia criativa, você tem criativo que não prioriza mais aquela atividade, pois precisa de um trabalho para pagar as contas, você tem a uma falta de engajamento das políticas públicas municipais, estaduais, federais (Entrevistado 3).

Afinal, muitos desses pontos passam pela consolidação de uma educação patrimonial eficiente no município de Penedo:

[...] nesse sentido é essencial que a gente consiga adentrar nas escolas para levar para os estudantes uma cultura de valorização das nossas riquezas, das nossas raízes, nossas tradições e, claro, de nossas potencialidades econômicas (Entrevistado 2).

Porém, esse é uma outra problemática observada em Penedo, a ausência de atividades pedagógicas que busquem trabalhar em sala de aula e em atividades externas, propostas de valorização dos saberes e fazeres tradicionais e do patrimônio.

Portanto, para Penedo manter o título de cidade criativa do cinema, precisa desenvolver mecanismos que estimulem as ideias, os talentos, as trocas, que nutra, atraia e mantenha talentos de modo a estar sempre se reinventando, além de buscar promover as bases para uma economia criativa, que esteja alinhada com as agendas de desenvolvimento internacional, como a Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. “[...] o grande desafio não é ter o título, é manter esse título [...] sentar, planejar, porque tudo o que é bom pode ser melhor, não existe nada pronto e feito, e tudo no mercado muda” (Entrevistado 4).

Segundo Rogers (2013, p. 16) "uma cidadania ativa e uma vida urbana vibrante são componentes essenciais para uma cidade e uma boa identidade cívica". Poder público, iniciativa privada, e comunidade, precisam se comunicar na tentativa de solucionar problemas e trazer melhorias. É preciso ativar a cidadania, estabelecendo uma governança social, onde todos os atores locais tenham representatividade. Assim, se faz necessário o desenvolvimento de um plano participativo, que de fato integre toda a cadeia de atores e estabelecimentos criativos.

4.3.1 O desenvolvimento do turismo

O título de cidade do cinema tem potencial para aquecer a economia criativa local, por meio da atividade turística, o que vai fortalecer outros segmentos criativos identificados no território. Com a Rede da Unesco, essa localidade tem mais chances de pleitear uma inserção efetiva na rota do turismo brasileiro, além de obter visibilidade internacional.

Contudo, como é destacado por um dos entrevistados, não é suficiente o selo de cidade criativa da Unesco para atrair um quantitativo grande de visitantes e turistas, curiosos para conhecer a mais nova cidade criativa do cinema, se essa não conseguir disponibilizar uma estrutura adequada para recebê-los:

[...] não adianta ter aqui a criatividade... festival de cinema, festival de música, festival literário, trabalhar muito bem o artesanato se quando o turista vem, de fato, ele não tem onde se hospedar, não ser bem atendido, o receptivo não é trabalhado, ou seja, o grande desafio agora é trabalhar esse processo de estruturação (Entrevistado 4).

Penedo carece de melhorias nas vias de acesso à cidade, ampliação da rede hoteleira e de bares e restaurantes, promovendo melhorias na qualidade do atendimento, além de investir na diversificação de atrativos turísticos. Por outro lado, a carência de infraestrutura é um problema de resolução menos complexa sendo que a atratividade de uma maior quantitativo de turistas requer a solução de problemas estruturais.

Pesquisa, desenvolvida em 2019, traz diagnóstico sobre a situação de desenvolvimento do turismo cultural em Penedo. Ramos (2019) identifica que, embora haja propostas para esse desenvolvimento pensadas a partir dos Programas Monumenta e PAC-CH para a sustentabilidade do patrimônio cultural, são várias as dificuldades de consolidá-las em decorrência da

[...] ausência de projetos de educação patrimonial para uma população que desconhece seu patrimônio, é contrária ao tombamento do centro histórico e não tem consciência de como pode se inserir na atividade econômica do turismo; da inabilidade da gestão pública, municipal e estadual e do próprio IPHAN, que desconhece as peculiaridades do turismo cultural e não apresenta uma equipe técnica qualificada para realização de um planejamento interpretativo; de um mercado consolidado de turismo de sol e praia no Estado de Alagoas, com grupos hegemônicos no controle, com os quais é muito difícil competir; e da inoperância das instâncias de governança local, que revelam a falta de condições para um planejamento democrático e participativo (Ramos, 2019, p. 12).

Em 2024, embora Penedo tenha se inserido na RCCU, esses problemas apontados na referida pesquisa permanecem e vencê-los é um dos maiores desafios da gestão pública no que se refere ao planejamento estratégico do turismo em uma cidade que agora tem um compromisso estabelecido com a UNESCO. Importante observar que, se cidade não mantiver seu compromisso com o desenvolvimento cultural e criativo, ou se não conseguir sustentar as atividades que a tornaram merecedora do título, a UNESCO pode retirar o reconhecimento.

Como uma cidade criativa utiliza capital cultural de comunidades locais, para aproximar residentes e visitantes, o desenvolvimento do turismo depende do empoderamento da população local para utilização de recursos culturais, incentivando estratégias de governança efetivas na inserção dessas comunidades que estimulem econômica, cultural e socialmente seu território.

5 CONCLUSÃO

Penedo é detentora de grande potencial cultural e esse aspecto contribuiu para a cidade ser selecionada para compor a RCCU, tornando-a uma Cidade Criativa do Cinema, observando a relação histórica do território com a sétima arte. Atrelado a isso, a cidade possui um patrimônio material e imaterial de extrema importância que carece de mecanismos para salvaguarda. Para isso, foi estabelecida SETUREC que busca trabalhar a economia criativa de Penedo, identificando e incentivando a produção cultural do Baixo São Francisco, através de ideias inovadoras.

Com esse trabalho compreendemos que o patrimônio cultural de Penedo e os ativos criativos existentes na cidade devem servir de alicerce para se construir um plano de ação voltado para o desenvolvimento econômico, social e cultural da localidade, principalmente considerando sua inserção na RCCU. De tal modo, é necessário que as ações empreendidas valorizem e aproveitem o amplo do patrimônio local, ou seja, “do capital humano e seus saberes e fazeres tradicionais; do natural e suas paisagens; do urbano e seu cotidiano; do industrial e sua produção” (Ashton, 2018, p. 34).

Para a consolidar-se como uma cidade criativa, é necessário vencer uma série de desafios. Penedo necessita de políticas públicas que promovam a inclusão e a diversidade na cena cultural e criativa, bem como o acesso equitativo a oportunidades e recursos, de forma que se garanta que todos os membros da comunidade possam participar e se beneficiar do desenvolvimento criativo da cidade. Com a economia criativa fortalecida, a cidade passará a ter uma atratividade turística diferenciada, baseada na criatividade local, além de potencializar a abertura de novas oportunidades para empreendimentos criativos e viabilizar a formalização de pequenos negócios estimulando a participação dos cidadãos na vida pública.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. **Turismo criativo: teoria e prática**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2023.
- ARAÚJO, J. F. F. E. de; EMMENDOERFER, M. L.; MENDES, J. C.; MATA, G. M. F. da. Centro Histórico como Território Turístico Criativo: um estudo em um destino turístico internacional no Brasil. **Revista Iberoamericana de Turismo RITUR**, Penedo, v. 6, n. 1, p. 73-93, 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/>. Acesso em: 07 out. 2024.
- ARAÚJO, S. O. S. de; GRAÇA, Á. D. M. S. da. Os festivais de cinema de Penedo (1975-1982): impactos para o turismo local. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., 2023, Natal. **Anais [...]**. Natal: ANPUH, 2023. Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/>. Acesso em: 07 out. 2024
- ASHTON, M. S. G. Cidades criativas: análise reflexiva das relações com o turismo. **Revista Gestão Contemporânea**, Porto Alegre, n. 2, 2014.
- ASHTON, M. S. G. **Cidades criativas: vocação e desenvolvimento**. Novo Hamburgo: Feeval, 2018.
- BENDASSOLLI, P. F.; WOOD JR., T.; KIRSCHBAUM, C.; CUNHA, M. P. Indústrias criativas: definição, limites e possibilidades. **RAE**, v. 49, n. 1, p. 10-18, 2009.
- FLORIDA, R. **The rise of the creative class: and how it is transforming work, leisure, community, and everyday life**. New York: Basic Books, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 07 out. 2024.

IPHAN. Declaração do México. 2016. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Declaracao%20do%20Mexico%201985.pdf>. Acesso em: 07 out. 2024.

LANDRY, C. **The creative city: a toolkit for urban innovators**. New York: Routledge, 2000.

LANDRY, C. Cidade Criativa: a história de um conceito. In: REIS, A. C. F.; KAGEYAMA, P. (Eds.). **Cidades Criativas: Perspectivas**. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2013.

MÉRO, E. **Penedo no Caminho da História**. Maceió: Sagarça, 1996.

MICHAELIS. Criatividade. In: **Dicionário Michaelis online**. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2015.

MINAYO, M. C. de S.; COSTA, A. P. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, n. 40, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34958005002>. Acesso em: 07 out. 2024.

MIRANDA, R. Cidade Criativa: cultura como quarto pilar do desenvolvimento. **Fórum Internacional Rio Cidade Criativa**, 2009. Disponível em: <http://cidadecriativa.org/download/>. Acesso em: 07 out. 2024.

PARENTE, S. **Abordagem do desenvolvimento local/territorial**. Recife: IADH Atua, 2014.

RAMOS, S. P. Desafios do planejamento e desenvolvimento do turismo cultural em centros históricos tombados: o caso de Penedo-Alagoas. **Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 11, p. e20180075, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3369.011.e20180075>. Acesso em: 07 out. 2024.

REIS, A. C. F. Introdução. In: REIS, A. C. F. (Org.). **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

REIS, A. C. F.; URANI, A. Cidades Criativas: perspectivas brasileiras. In: REIS, A. C. F.; KAGEYAMA, P. (Eds.). **Cidades Criativas: Perspectivas**. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011.

RICHARDS, G.; RAYMOND, C. **Creative tourism**. *ATLAS News*, n. 23, p. 16-20, 2000.

RICHARDS, G.; WILSON, J. Developing creativity in tourist experiences: A solution to the serial reproduction of culture? **Tourism Management**, v. 27, n. 6, p. 1209-1223, 2006.

RICHARDS, G.; WILSON, J. **Tourism, Creativity and Development**. London: Routledge, 2007.

ROGERS, R. **Cidades para um pequeno planeta**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2013.

SETUREC/PMP. Penedo é reconhecida como Cidade Criativa pela UNESCO. Disponível em: <https://quartopoderalagoas.com.br/atualidades/2023/10/penedo-e-reconhecida-como-cidade-criativa-pela-unesco/>. Acesso em 07/10/2024

TAYLOR, C. Various approaches to and definitions of creativity. In: STERNBERG, R. J. (Ed.). **The nature of creativity: contemporary psychological perspectives**. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1988. p. 99–121.

UNESCO. **Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial**. Brasília: Unesco/Ministério das Relações Exteriores, 2006. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/ConvencaoSalvaguarda.pdf>. Acesso em: 07 out. 2024.

UNESCO. **Creative Cities Network**. 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375210>. Acesso em: 07 out. 2024.

VASCONCELOS, D. A. L. de; GASTAL, S.; REMOALDO, P. C. Do cultural ao criativo: aproximações teórico-empíricas entre turismo, cultura e criatividade. **Turismo e Sociedade**, v. 15, p. 183-200, 2022.

Recebido em/Received: 03/03/2025 | Aprovado em/Approved: 20/04/2025
